AVEIRO, 20 DE AGOSTO DE 1976 — ANO XXII — NÚMERO 1122

Litoral

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

PROBLEMAS SOCIAIS

NÃO CONFIEMOS... EXCESSIVAMENTE!

ZÉ-DE-VIANA

Em recente entrevista concedida ao *Diário Popular*, o então ilustre Ministro da Educação e Cultura — Major Vitor Alves — revelou:

Este País não precisa de tantos doutores mas sim de pessoas competentes. O «canudo» só por si não dá competência... Espero que a curto prazo deixe de valer em Portugal o «doutor» só por ser «doutor»!...

Em contrário da tese exposta, haverá quem alegue que não há grande mal na proliferação dos diplomas de cursos superiores, ainda mesmo quando são débeis para os suportar os ombros dos seus portadores. Alega-se que o inconveniente é muito relativo porque, depois, na «vida prática», se opera a selecção natural, restabelecendo a lei do bom senso e eliminando aqueles que não têm as qualidades necessárias e se reconhecem incompetentes e incapazes.

O argumento é de valor muito relativo. Até porque essa revisão terá sempre aspecto catastrófico, revertendo em perda de elementos úteis, que foram atirados para terrenos em que não havia lugar para eles e depois sofrem as mais angustiosas desilusões.

A verdade é que a selecção natural não funciona como seria desejável, para corrigir o que não está certo e repor as coisas no são.

É excessivamente ingénuo acreditar que nessa zona a selecção actue correctamente e livremente, à margem de factores que perturbem o seu exercício.

Não se imagine que, em

Continua na pág. 2

ÁFRICA DO SUL

Do «apartado» à luta pela justiça

JOÃO HENRIQUES FIDALGO

Embora sendo o país mais rico do continente africano, devido, entre outros factores, às suas numerosas minas de diamantes e ouro e à sua crescente industrialização, proporcionando, à população branca que nele habita, um dos mais elevados níveis de vida de todo o mundo, a África do Sul segue, contudo, o contestado regime de «apartheid» ou «separação de raças».

Esta política — considerada nacionalista e cristã pelo antigo primeiro ministro Verwoerd que, nos finais da década de 50, preferiu designá-la por «desenvolvimento separado» — está na ordem do dia, por motivo das lutas ali desencadeadas pela gente de cor contra o governo racista de John Vorster e suas (recentes) medidas.

Para uma melhor compreensão desta candente realidade sócio-política, convém percorrer, ainda que levemente, os passos fundamentais da história da República da África do Sul.

Cerca de dois séculos depois de Bartolomeu Dias ter ultrapassado o Cabo das Tormentas, em 1487, os holandeses lançaram os fundamentos da cidade do Cabo; a eles se juntaram, em 1688, após a revogação do Edito de Nantes, muitos huguenotes fugidos da França para a Holanda e, mais tarde, alguns alemães, dedicando-se todos à criação de gado, à agricultura e ao comércio de escravos. Em meados do século XVIII, também ali deram entrada grandes migrações de africanos, os bantos, vindos do centro de África, provocando, desde logo, contendas com os europeus já lá fixados.

Em 1795, porém, a Inglaterra ocupou o Cabo e, vinte e cinco anos depois, perto de três mil e quinhentos emigrantes britânicos, fugindo à fome que grassava na pátria-mãe por causa das desgastantes guerras napoleónicas, demandaram aquelas paragens, levando a sua língua e costumes que depressa se impuseram.

Descontentes com a quase su-

Continua na pág. 2

EM AVEIRO

BASE OPERACIONAL DE PÁRA-QUEDISTAS

No próximo ano, com sede em Aveiro, será activada a Base Operacional n.º 2 de tropas pára-quedistas: esta medida, segundo uma portaria recentemente publicada no «Diário da República», foi estabelecida «considerando a evolução da conjuntura nacional político-militar e económica e a consequente necessidade de redução de efectivos» daquele específico corpo militar.

A Base Operacional n.º 1, com os efectivos de um batalhão, fica sediada em Lisboa.

TEMAS NAPOLEÓNICOS

VII — MARENGO

JORGE MENDES LEAL

A 18 de Outubro do ano 218 a.C., o acutilante Aníbal Barca, os seus guerreiros e os seus inesperados elefantes transpõem os Alpes surpreendentemente, caem sobre os incautos romanos em Ticino, voltam a dizimá-los no vale do Trébia (lá, onde, em 1799, o exímio russo Conde Suvorov derrotaria os batalhões gauleses de Macdonald), ferem-nos com ímpeto nas margens do lago Trasimeno, fulminam-nos em Canas. E só as famigeradas «delícias de Cápua» dão ensejo ao inimigo para se recompor à vontade, substimando-o Aníbal sem que de facto lhe oferecesse razões para isso e ao invés da regra napoleónica tão criteriosamente focada por Tarlé: nunca supor o adversário menos capaz de actos inteligentes do que o próprio. Canas é o maior desastre militar da história de Roma, mas a cidade em si escapou à investida que se julgava fatídica. Os trinta anos do Barca não pareciam tão maduros como os trinta anos de Bonaparte, que, em situação análoga, de jeito algum protelaria o assalto a Roma. O espírito frio e de-

Continua na página 3

Nesta cidade

FOLCLORE INTERNACIONAL

Com entradas livres, realizar-se-á, na próxima sexta-feira, 27, com início às 21.30 horas, no Jardim do Infante D. Pedro, um espectáculo de folclore internacional, em que actuarão os conjuntos Folklorni Ansambl Trogir (da Jugoslávia) e Bogaziçi Universiti Folklore Club (da Turquia).

A iniciativa pertence aos Serviços Municipais de Turismo.

MOR AVEIRO é a designação de um navio sob bandeira da Dinamarca, que, em 11 do corrente (e mais uma vez) acostou ao cais comercial do nosso porto, agora procedente de Vigo, para tomar carga de estilha. O nome MOR AVEIRO (bem se lê na foto ao lado, de Arnilde Alberto) substuiu o de NELLY KLINT que, precedentemente, designava o mesmo barco. Ignoramos o significado de «Mor» — mas ficámos a saber que o topónimo AVEIRO corre mares, bem legível no costado duma embarcação dinamarquesa.

'TORRE DO INFERNO,

LÚCIO LEMOS

Recentemente e durante alguns dias, esteve em exibição, (com casas cheias, como seria de esperar) num dos cinemas desta cidade o (tão) galardoado filme «Torre do Inferno», cujo tema (fictício) anda à volta de todo um drama (que não é tão pequeno como isso) que se gerou em consequência de um pavoroso incêndio (semelhante ao havido no edifício Joelma, situado no centro da cidade de S. Paulo, em 1/2/74) manifestado precisamente no dia da inauguração, em S. Francisco, de um «arranha-céus» de 137 andares.

A propósito do tema da referida película que, passe o reclame, aconselhamos a quem ainda não a viu, afigura-se-nos pertinente recordar neste momento o que, servindo-nos do exemplo (tragicamente verdadeiro) do fogo manifestado no edifício Joelma, catástrofe que provocou 180 mortes e algumas centenas de feridos com maior ou menor gravidade, escrevemos nestas colunas (edição de 1/4/74), sob o título «O incêndio não é uma fatalidade»:

...«À medida que estavamos reproduzindo estas pala-

Continua na pág. 2

NÃO ACONTECEU...

ANEDOTA MINISTERIAL

ARAÚJO E SÁ

É verdade! Mas até parece mentira... Melhor talvez: constitui autêntica anedota! Mais ainda: uma anedota ministerial! Vejamos: Após o Terreiro do Paço ter anunciado, sem dó nem piedade, um agravamento substancial dos impostos, abriu o prazo para a entrega obrigatória da complexa papelada referente ao imposto complementar de 1975. Como não gosto de deixar para amanhã o que posso fazer hoje, dirigi-me prontamente à Repartição de Finanças de Aveiro, onde sempre sou atendido com requintes de cordialidade. Bem sei que nunca lá vou pedir nada, mas sempre deixar alguma coisa... De qualquer modo, é de registar e de agradecer que o funcionalis-

Continua na página 3

ARRASTÃO AVEIRENSE

Pesca abundante

Aproximadamente com 16 mil quintais de peixe salgado, 100 toneladas de congelado, outro tanto de óleo de fígado de bacalhau e cerca de 50 toneladas de derivados, regressou dos pesqueiros do bacalhau e ancorou no Porto de Aveiro o arrastão «Santo André», pertencente à firma desta praça «Tavares, Mascarenhas, Neves & Vaz, Lda.».

O regresso do «Santo André» foi motivo de demonstrações de júbilo, inclusive com o estralejar de foguetes, já que a carga alcançada por aquela embarcação, no breve espaço de menos de três meses de campanha, é tida, na sua classe, como recorde, correspondendo a um valor global de perto de cinquenta mil contos.

ÁFRICA DO SUL

(Continuação da primeira página)

pressão da sua língua tradicional, o «afrikaans», com a diminuta protecção que lhes era dada pelo governo colonial contra os ataques dos bantos e, principalmente, com a proibição da escravatura — forte golpe na sua economia — os «afrikaners» ou «boéres» (descendentes dos primitivos holandeses e huguenotes) emigraram em massa para terras do interior, a fim de poderem ser completamente livres. Fundaram, então, duas repúblicas independentes — a do Transval e a do Orange —, constando dos seus princípios constitucionais posições contra os negros, como a subordinação e o não reconhecimento de igualdade destes aos brancos. Longe e independentes dos novos colonos, os «boéres» tinham, agora, possibilidade de preservar o seu idioma, usos e doutrinas.

Os ingleses, porém, ávidos de domínio e riqueza, não desarmaram. Por isso, alegando, no entanto, que os súbditos de Inglaterra não podiam constituir uma república independente, invadiram e ocuparam a república do Natal, para onde tinham ido viver vários agricultores ingleses. E, atraídos pelos diamantes na posse dos indígenas, dirigiram-se para as margens do Orange e do Val, entrando, contudo, desde logo, em rivalidade com os «afrikaners» que, por si sós, não conseguiram defender a sua independência, vindo as suas repúblicas a ser anexadas à do Cabo, sob pretexto de que, deste modo, o governo colonial mais eficazmente as defenderia contra os ataques dos bantos — anteriormente incitados à revolta pelos ingleses — que, todavia, continuaram.

Deflagrou-se, então, em 1884, a primeira Guerra da Independência, trazendo a vitória aos «boéres», que imediatamente elegeram presidente da república do Transval Paul Kruger, verdadeiro símbolo do nacionalismo africano contra o imperialismo britânico.

Simultaneamente feridos pela derrota e espicaçados pelo abundante ouro existente na região do Orange e do Transval, os ingleses, mudando de táctica, começaram a interferir nos assuntos internos da nova república independente, recebendo, da parte desta, uma declaração de guerra. Era a segunda Guerra da Independência. Atacando com um exército de duzentos e cinquenta mil homens, os ingleses dominaram o Transval, transformando-o numa colónia britânica. Embora pela Paz de Vereniging, em 1902, os «boéres» se tornassem súbditos ingleses, conservando, contudo, as suas instituições e costumes, só, em 1910, as repúblicas do Cabo, Natal, Orange e Transval viriam a ser unidas, dentro do imperialismo inglês, com o nome de União Sul-Africana.

Em 1948, após a vitória do Partido Nacionalista, acentuou-se a dominação branca, com base na estreita união dos brancos entre si e no desenvolvimento distinto dos vários grupos étnicos, ainda que se não pensasse em regiões autónomas. O Dr. Malan, primeiro ministro deste governo, afirmava que, devido à estrutura económica do estado ter como pilar fundamental o trabalho dos nativos pretos, a «separação das raças» era a única forma do país progredir economicamente, adiantando, no entanto, que o «apartheid» não era um sistema sócio-político de opressão e exploração. «Ao contrário — dizia — tal como o fio de arame, entre duas fazendas contíguas, indica a separação sem eliminar necessariamente contactos legítimos e desejáveis em ambas as direcções, e, se bem que crie restrições em ambos os lados, serve, ao mesmo tempo, como uma protecção efectiva contra a violação dos direitos de um pelo outro».

Grande defensora da política da «separação das raças», a Igreja calvinista, conhecida por Dutch Reformed Church e muito espalhada na África do Sul, concluiu, no seu Sínodo, realizado em 1950, que o «apartheid» seria moralmente justificado se fosse completo.

Todavia, só nove anos mais tarde é que o Dr. Verwoerd criou oficialmente, através da publicação de «Promotion of Bantu Self — Government Act», o regime de «desenvolvimento separado», enunciando três princípios justificativos: 1.º — Deus tem um destino para cada povo. 2.º — Irrespectivamente da raça ou cor, cada povo tem o direito de existir autonomamente e de se auto-governar. 3.º — As aspirações individuais (e nacionais) devem ser satisfeitas dentro da comunidade independente de cada um.

Nesta linha, definiu, para as oito etnias bantas, outras tantas áreas, chamadas «bantoustans» ou «homelands», que, segundo ele, poderiam vir a ser independentes — como, ao que parece, vai acontecer brevemente ao «homeland» do Transkei, da etnia Xhosa. Os oito «bantoustans», pobres e incultos, mas com um subsolo muito rico, ocupam 27% da superfície do território sul-africano, permanecendo os restantes 73% na mão dos brancos, mestiços e indianos.

Mas uma boa parte dos bantos, para escapar à fome, não vive nos «homelands», mas nas «townships», espécie de aldeias, bairros e até cidades, situadas nos arredores das grandes cidades brancas.

Trabalham, lado a lado, com os brancos, nas minas, fábricas e estaleiros, embora recebendo salários de miséria; são controlados pelas autoridades policiais através duma espécie de bilhete de identidade, o «pass», que os tem de acompanhar sempre; não podem servir-se dos mesmos autocarros, táxis, jardins, estações do correio... nem frequentar os mesmos cafés, escolas... dos brancos.

É é disto, entre outras coisas, que resulta o regime do «desenvolvimento separado» que permite a uma pequena minoria de brancos enriquecer à custa duma grande maioria de pretos.

Esta política não passa, pois, de uma forma eufemística de «apartheid» — ainda que em nome duma futura autonomia e independência das diferentes raças —, em que cerca de quatro milhões de brancos exploram, mantêm no subdesenvolvimento político, social e cultural e incitam à divisão perto de vinte milhões de pretos.

Ora, as lutas que, desde Junho, se estão a travar entre pretos e brancos, na África do Sul, são, no fundo, o fruto da injustiça vergonhosa que ali se vive. E, antes de, superficialmente, se apontar a dedo os negros como revoltosos, desordeiros e assassinos, urge condenar a política injusta que está na base de tais revoltas, que mais não são do que lutas (desesperadas, tantas vezes) pela justiça, pois a exploração e opressão dóem a quem as sofre, porque anti-humanas e, por isso mesmo, devem ser reprovadas e combatidas por quem se preza de ser homem.

JOÃO HENRIQUES FIDALGO

'TORRE DO INFERNO'

Continuação da primeira página

vras (fazíamos a descrição do que se passou em S. Paulo), íamos pensando seriamente no caso da cidade de Aveiro (que também tende a crescer em altura) e meditando ao mesmo tempo na hipótese de um fogo que se possa vir a manifestar, com doses maciças de calor, fumo e pânico à mistura, em qualquer dos prédios modernos que se encontram já edificados para recepção de público ou para servirem de habitação.

Se surgir algum dia uma desgraça dessas, em momentos ou situações de grande aglomeração de pessoas, como será?

« O incêndio não é uma fatalidade mas unicamente o resultado de uma falta. Compete, pois, ao homem, através dos seus conhecimentos, da sua inteligência (e do seu amor pela resolução dos problemas) travá-lo — e mesmo combatê-lo... antes dele (incêndio) nascer».

Isto, em nosso entender, chama-se prevenir e... **prevenir a tempo!**

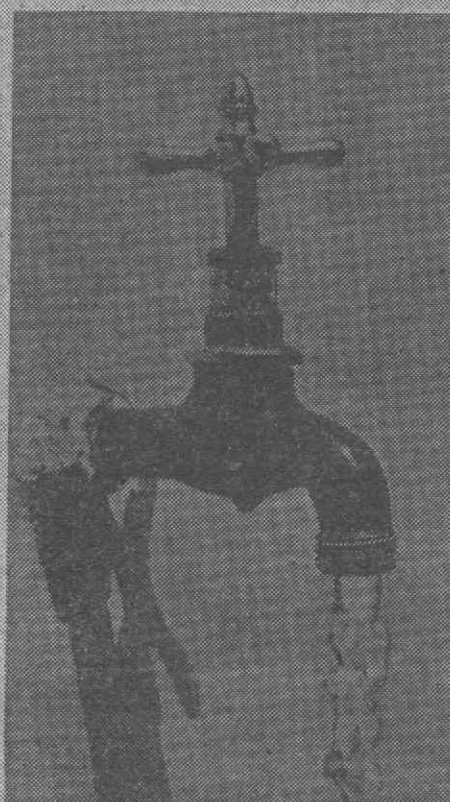
PROBLEMAS SOCIAIS

Continuação da 1.ª página

qualquer regime económico, a atribuição dos empregos e o preenchimento dos lugares dependem apenas de uma competição leal, em que se observem as regras do «fair play» e em que cada um receba aquilo a que tem direito.

Nesse aspecto, nem o socialismo nem o capitalismo oferecem garantias mínimas de equidade na repartição das posições. A concorrência natural é falseada e só funciona a claudicar, escandalosamente.

A influência política, no caso do socialismo, e as coligações de interesses, no caso do capitalismo, não permitem o livre jogo da mecânica de reclassificação de valores. Saídos de uma faculdade, os altamente classificados e os que se formaram por antiguidade, são todos iguais e as oportunidades que se lhes oferecem são, de um modo geral, independentes do mérito.

ZÉ-DE-VIANA

NÃO ACONTECEU...

Continuação da 1.ª página

mo da dita repartição aveirense nunca me receba com uma pedra na mão, o que nem sempre sucede com alguns «mangas de alpaca», malcriados e incompetentes, que continuam a pontificar em certas repartições do Estado, esquecidos de que é o povo a abrir as algibeiras para lhes dar de comer.

Com espanto, e sem que o solícito funcionário que me atendeu tivesse culpa alguma, fui informado de que, efectivamente, o prazo para o imposto complementar estava a decorrer: apenas não havia impressos à venda por falta de instruções. Caí das núvens! Senti cócegas no umbigo! Não me urinei pelas pernas abaixo porque não calhou! «Não aconteceu» dar uma gargalhada somente porque receei que o amável funcionário se sentisse ofendido! Dias passados voltei lá. A informação foi a mesma: ainda não haviam chegado as ditas instruções.

Isto só por cá, nesta santa terrinha lusitana, que prima por uma desorganização desorganizadíssima no que se refere à máquina administrativa do Estado, a pedir venda por dez réis de mel coado a qualquer sucateiro ou comprador de ferro velho... Não lembraria ao Diabo obrigar, com prazos rígidos, o sacrificado contribuinte a entregar a papelada burocrática, mas não haver impressos à venda. Por que se marcaram então os prazos? Por que não foram dadas à luz (em «parto prematuro»!) as famigeradas instruções antes do dito prazo ser anunciado? Claro que nem culpados há, pois nestas coisas ninguém assume, lá pelas bandas do omnipotente e ditatorial Terreiro do Paço, as responsabilidades inerentes a situações deste quilate. Claro que se o Zé não entregar a papelada dentro dos prazos ou não entregar o «metal sonante» até ao dia determinado ficará entregue à «bicharada». Da multa ninguém o livra, mesmo que alegue ter estado mal da tripa cagueira e não poder ir às Finanças com as calças na mão... Mas os competentíssimos senhores da governança podem fazer o que entenderem, estão-se nas tintas para o pagode, dão instruções só quando lhes apetece, desrespeitam os prazos, prevaricam, transgridem. E ninguém lhes dá duas valentes palmadas no rabo ou meia dúzia de puxões de orelhas, como nos meus tempos de criança se fazia aos meninos colegiais cábulas que davam erros no ditado, borravam o caderno das cópias ou não decoravam a tabuada... Dantes era assim. Agora os tempos são outros, numa apregoada igualdade que nos faz pensar que até possam trepar na vida e ocupar lugares cimeiros aqueles que escrevem com erros ortográficos e que são incapazes de tirar a prova dos nove a uma vulgar soma de duas parcelas... Claro que estes não podem fornecer as instruções, dentro dos prazos estipulados por lei, necessárias ao imposto complementar...! Mas já que este imposto veio hoje à baila, que o senhor Ministro das Finanças me permita (e se não permitir é o mesmo!) esta pergunta, à laia de protesto, que torno público, com o desassombro que sempre costumo pôr nas páginas dos jornais: — Acha razoável e justo que o decreto-lei respeitante ao imposto complementar de 1975, agora agravado, tenha efeito retroactivo? Se acha, então dir-lhe-ei, senhor Ministro: eu acho que tal constitui uma autêntica violência, um erro a merecer palmatória. Se o imposto ainda não foi pago, a culpa não é do desgraçado contribuinte, mas apenas vossa: não foi autorizado o pagamento antes do decreto-lei que agora o agravou substancialmente.

Estas coisas nem se acreditam, tão anedóticas são. A verdade é que constituem autênticas realidades, fazem parte do dia-a-dia, põem em causa os critérios utilizados por aqueles que seguram as rédeas do mando e do poder, arrancam brados de protesto. O pior é que o Zé tem de pagar... Aliás o Zé paga sempre... E de bico calado, se bem que vivamos em maré de sacrossanta e cristianíssima liberdade... Pelo menos de liberdade apregoada, de papel, de comício, de sessão de esclarecimento e de campanha eleitoral... Liberdade que não permite, todavia, que se ferre o calote quando os decretos-leis têm efeitos rectroactivos... Seria bom que o Terreiro do Paço fosse reconhecendo que o apertar do cinto tem os seus limites. Bom seria também que não esquecesse que as anedotas ministeriais também os têm...

ARAÚJO E SÁ

Temas Napoleónicos

Continuação da 1.ª página

terminado do filho de Carlo Buonaparte e Letizia Ramolino, quase sempre imbuído duma certa clareza matemática, não se entregaria a lazeres — embora merecíveis —, com presa de tamanho vulto ao alcance da espada; e justamente porque, no seu cérebro a um tempo elástico e firme, cheio de ambição miscível em oportunas doses de modéstia, o formidável desaire de Paulo Emílio e Terêncio Varrão nos campos de Canas jamais se imporia como um deslumbramento, não sobrelevaria as acções de desgaste de Fábio Cuntactor e, basilar e persistentemente, não consentiria tão nímios olvidos do objectivo final. A paragem de Cápua talvez tenha custado a Cartago, um decénio mais tarde, na sequência dos sucessos de Cipião «O Africano» em Cartagena, Cádiz, Ilipa, o estrondoso revés de Zama, e — meio século depois —, a destruição pura e simples às mãos furiosas, dementadas, assassinas, dos legionários de Cipião Emiliano.

Ora, o Primeiro Cônsul, de nome original Napoleone di Buonaparte — que, até morrer, falou francês com o sotaque da sua Córsega e, segundo Svanström, descendia de gente de «tradições sólidas, costumes selvagens e temperamento vulcânico» — era, além dum génio, pessoa ora hermética, ora convivente; ora altiva, ora mui franca; às vezes respeitador, outras profanante; tão de súbito desconfiado, como generoso e amável. Ainda no terreno das citações de Ragnar Svanström, colaborador e continuador de Carl Grimberg, o duque de Wellington afirmava «Napoleão não é um gentleman», circunstância explicável pelas humilhações que sofrera na juventude e se tornou mais visível nas relações com a sua segunda mulher, Maria Luísa de Habsburgo-Lorena, filha de imperadores — senhora cujo sangue azul e conspícua linhagem não a privavam de certa estreiteza de vistas, nem tão-pouco a isentaram dum pouco asseados amores com o seu compatriota von Neiperg, legalizados em segredo logo que Napoleão morreu, e dum cretino terceiro casamento, aos trinta e cinco anos, com o conde de Bombelles, camareiro na corte de Viena. Esta fêmea imbecil, carregada de árvores genealógicas, estúpida e rósea como uma amêndoa da Páscoa, sugeriu a Canova a escultura duma estátua e a Spalla dum bonito busto, sendo ademais retratada por Gérard, Borghesi e outros — de menor monta, mas também afidalgados pincéis. Na hora de falecer, com certeza se lembrou dos seus ilustres títulos de arquiduquesa da Áustria, senhora von Neiperg, condessa de Bombelles, duquesa de Parma, Plasência, Guastalla — só ignorando o pormenor, evidentemente fortuito, de que esposara algures, e sem recordar quando, um tal Napoleão I de maneiras estranhas, quarentão já pesadote, que dela fizera a vaga Imperatriz duma França imprecisa. Uma França a que, verdadeiramente, nunca pertenceu.

«Napoleão não é um gentleman» — disse Arthur Wellesley, homem com sorte nas batalhas. Objecções de carácter militar bem pertinentes, desde o envolvimento de Boialvo praticado por Massena, no Buçaco, até à incorrecta disposição dos exércitos coligados em Waterloo, consentiriam que se ripostasse: — E Wellesley pouco terá sido além dum «gentleman»...

Svanström não se engana ao advertir-nos quanto à simpleza de se atribuir a Napoleão um complexo de inferioridade no sentido comum do diagnóstico, esclarecendo-nos que o filho de Carlo e Letizia se considerava sinceramente o maior monarca de sempre e o mais dotado dos homens — mas tudo isto a par dum conhecimento obsecante da sua condição de «arrivista». Já desenvolvemos o asserto anteriormente — a propósito de Campoformio, por exemplo —, em virtude de se demonstrar à saciedade a sua tendência para escusados arranjos com as grandes Casas reinantes da Europa, que tantas e tantas vezes teve absolutamente aos pés. Para preferir, apesar de tudo, negociar.

Voltemos, porém, ao assunto inicial. Em 1800, o Primeiro Cônsul Napoleão Bonaparte, materializando a «procura sistemática da iniciativa» que Foch lhe elogiou — como, aliás, outros teóricos militares posteriores, da estirpe de Clausewitz, Jomini, Moltke, Colin — repete a manobra alpina de Aníbal, adornando-a duma incisiva capciosidade que de todo iludia o vulgar comandante em chefe austríaco, Mélas. No ano anterior, os mesmos austríacos, sob a direcção pertinaz e magistral de Suvorov, haviam expulsado os franceses do norte da Itália; só que Mélas não era Suvorov e, pior, nem tinha a consciência disso nem do temível adversário que o destino agora lhe mandava.

O segredo — escreverá Napoleão em Santa Helena — *era o mais difícil de conseguir, porque, como ocultar as deslocações de tropas aos numerosos espiões da Inglaterra e da Áustria?* Daí que, em 6 de Maio, e de seguida a uma ostentosa propaganda do evento, o primeiro cônsul viajasse até Dijon para assistir ao desfile de sete ou oito mil recrutas bisonhos e caquéticos reservistas de obsoleto equipamento, todos anunciados como fulcro do exército que iria de pronto restabelecer o prestígio das armas francesas na Itália — tão rijamente abalado por várias peripécias negativas que o cerco de Massena em Génova culminara. A notícia da mísera parada de Dijon correu célere a Europa e chegou a aparecer uma caricatura figurando um rapazote e um inválido de perna de pau, com a legenda «Exército de reserva de Bonaparte».

O raciocínio de caserna do excelente Mélas, cingido a parâmetros inalienáveis, entrava de briga contra a perturbatória infixidez de Napoleão, afinal peculiar a quem nunca se importou de modificar decisões, atrasá-las, retardá-las, imprimir-lhes curso heterodoxo, desde que o conjunto das operações acabasse por se harmonizar dentro da linha final de antemão concebida. Mélas não vislumbrou no Corso a solução escolhida por Aníbal há dois mil anos, antes esperando que as forças francesas penetrassem no sector sul do teatro de guerra e se dirigissem a Génova. Antolhava-se-lhe impossível que Bonaparte afrontasse as alturas e os gelos dos Alpes, utilizando a via terrificante da Suíça, do colo de São Bernardo, do Simplon, de São Gotardo; e, portanto, desguarneceu quase inteiramente esse flanco e acorreu em massa à esquerda genoveza. Entretanto, Bonaparte passava o São Bernardo a dorso de mula (por muito que custe ao espectacular óleo de David «Bonaparte franchissant les Alpes», em cima de portentoso cavalo branco), Moncey descia até Bellinzona, Thureau galgava o monte Cennis, as outras colunas — umas por aqui, outras por ali — confluíam no termo do avanço e espraiavam-se sobre a Lombardia. A 22 de Maio, Lannes, à frente da vanguarda francesa, toma de jacto a praça de Ivrea, quatro dias depois livra-se do general Haddik, que se lhe opusera sobre o Cinsella, e fecha o acesso a Turim. Em 2 de Junho, Bonaparte ocupa Milão; a 4, Massena, capitula honrosamente em Génova, com direito a sair de armas e bagagens. Mélas desvaira — Vakassovich fora empurrado para lá do Míncio, Cremona e Lodi estavam em poder de Napoleão. Sucede-se uma série de combinações austríacas sem conteúdo algum e é o momento de rememorar que no Inverno desse ano, em Paris (vidè Emil Ludwig: *Napoleão*), o primeiro cônsul, examinando com minúcia um mapa detalhado no norte da Itália, apontou com o dedo aos seus generais o lugar de Marengo e disse-lhes: «Devemos bater aqui os austríacos». O que se verificou em 14 de Junho de 1800, mas sem a facilidade que, logicamente, teria de coroar os fluentes e ágeis movimentos estratégicos de Bonaparte. Desencadeando as operações em flagrante inferioridade de homens e de meios, na planície do Pó, Napoleão vê arrasar a divisão do general Victor e o recuo francês assume aspectos de debandada. Às três da tarde, Mélas, que despejava a metralha das suas cem peças de artilharia contra dúzia e meia de canhões inimigos, expede para Viena um correio com a boa nova da vitória. Napoleão recomendava tranquilidade, continha o nervosismo do estado maior, argumentava que nada se perdera em definitivo; e, realmente, meia hora volvida, surge no campo a divisão fresca de Desaix, retirada do sul, acomete violentamente os austríacos, o exército tricolor recobra ânimo, contra-ataca. A cavalaria de Kellerman arremessa-se em cargas desabridas na exploração do sucesso e Mélas remete para Viena segundas novidades do embate, com a confissão da catástrofe. Desaix é morto em plena batalha e vêm as lágrimas aos olhos de Bonaparte...

Do golpe do Brumário à vitória de Marengo, a França presenciara a consolidação da ditadura. A burguesia contra-revolucionária, sôfrega de lucro, sem cuidar de que um país na ruína a ninguém servia, optou a correr pelo sacrifício duma democracia moribunda ao poderio tirânico dum sabre insaciável e ovante. Retornando a Evgueni Tarlé, *só assim uma sociedade burguesa se acharia a ponto de garantir uma expansão sem obstáculos e uma ilimitada liberdade de acção para os seus capitais.*

Napoleão compreendeu-o e serviu-se, de forma que — a nosso ver — fundamenta um comentário separado quanto à instituição consular como proémio do Império.

JORGE MENDES LEAL

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA LEMBRA QUE...

Uma criança, transportada no banco da frente de um automóvel, não tem os necessários reflexos nem a força suficiente para se segurar em caso de travagem brusca e poderá ser projectada violentamente para a frente.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado	OUDINOT
Domingo	SAÚDE
Segunda	NETO
Terça	MOURA
Quarta	CENTRAL
Quinta	MODERNA
Sexta	ALA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

EXPOSIÇÃO DE ARRANJOS ARTESANAIS

De 24 de Agosto corrente a 4 de Setembro próximo, realizar-se-á, diariamente, das 9 às 23 horas, no Cine-Teatro Avenida, nesta cidade, uma exposição de arranjos artesanais, da autoria de António Domingos de Sá.

No certame, poderão apreciar-se paineis decorativos, aquários, arranjos diversos, conchas da Baía de Luanda (Zimbos, Cones e algumas conchas de grandes dimensões, mundialmente raras).

CURSO INTENSIVO DE VINIFICAÇÃO

Com inscrição livre e gratuita, vai decorrer, de 30 do corrente até 4 de Setembro próximo, o 70.º Curso Intensivo de Vinificação, na Estação Vitivinícola de Anadia, cujo programa se desenvolverá por temas teóricos e práticos de laboratório e adega.

CONFRATERNIZAÇÃO DE SARGENTOS MILICIANOS

Como já vem sendo tradicional, os antigos alunos do Curso de Sargentos Milicianos realizado em 1941, em Tavira, vão reunir-se num almoço de confraternização, no próximo dia 22, em Válega, concelho de Ovar.

Prestar-se-ão quaisquer esclarecimentos pelos telefones 22592, 22147, 23422 e 27823, de Aveiro.

Pela CAIXA DE PREVIDÊNCIA

Até 31 do corrente, a Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro aceita requerimentos para o provimento de vagas existentes ou a ocorrer até ao fim do ano do quadro do pessoal administrativo (Serviço de Acção Médico-Social-, nas seguintes categorias: Coordenador principal, Coordenador-geral e Coordenador.

Encontram-se igualmente abertas, até final deste mês, as vagas que se verifiquem até 29 de Dezembro próximo, no quadro de pessoal complementar da mesma Caixa e seus Postos Clínicos, nas categorias de telefonistas e serventes (a tempo inteiro e à hora).

INICIATIVA TEATRAL DE RETORNADOS DE MOÇAMBIQUE

Dentro de poucos dias, irão iniciar-se os ensaios do drama, em dois actos, «Tara», de Raul Lino Coelho, que terá, igualmente, a seu cargo a realização e a direcção do referido espectáculo.

A apresentação desta peça — levada já à cena na cidade moçambicana da Beira — será oportunamente feita no Teatro Aveirense.

Do elenco, em que têm papel de evidência os refugiados, actualmente a residir em Aveiro, Marianela dos Santos Moreira, Leão Fernandes e Lina Fernandes, fazem parte, ainda, os seguintes elementos: Gracinda Pimenta, Gina Ribeiro, Iesa Ribeiro, Ondina Marques, Maria da Encarnação, Nela e Luísa Abreu, António Reis Ribeiro, Jaime Vidal, António Manuel Cardoso, Henrique Vieira, Abílio Vidal, Ferreira da Silva, Pedro Ivo, José Augusto, Vítor Gonçalves, Maia Ralo e Manuel Rui Ribeiro.

Pelo INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO

São os seguintes os períodos de inscrição para novos alunos e matrículas no Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro: de 20 a 30 de Agosto, inscrições para novos alunos; de 1 a 10 de Setembro, matrículas para antigos alunos; e de 11 a 20 de Setembro, matrículas para novos alunos.

MENOR ELECTROCUTADA

Vítima de electrocussão, quando ligava uma ficha na instalação eléctrica da sua residência, na Gafanha do Carmo, viria a falecer a menor, de 11 anos de idade, Maria de Fátima Pereira Ferreira.

A inditosa estudante era filha da sr.ª D. Maria do Rosário Pereira Rosa e do sr. João Lopes Ferreira.

FESTIVAL A FAVOR DOS BOMBEIROS DA CELULOSE

Amanhã, sábado, a partir das 22 horas, os Bombeiros Privativos da Companhia Portuguesa de Celulose promovem, no campo de jogos daquela empresa, em Cacia, um festival destinado à angariação de fundos que lhe permitam adquirir um estandarte para a corporação.

O festival terá a participação do conjunto musical «Os Pavões», do Troviscal.

Digno de especial registo um ESTABELECIMENTO LOCAL

Ao n.º 35 da Rua dos Combatentes da Grande Guerra (antiga «Rua Direita»), está instalada a «*Retrosaria Nova* — Têxtil, Decorações, L.da», já com firmados créditos na sua especialidade, sendo hoje uma das mais reputadas casas, no género, da praça comercial aveirense.

«Retrosaria Nova», não obstante a designação que a contemporiza com os nossos dias, está instalada em parte do rés-do-chão e primeiro andar de uma das mais antigas edificações do nosso burgo — ainda com visíveis sinais da sua vetustez.

Remodeladas e ampliadas agora as dependências, houve o louvável cuidado de respeitar, quanto possível, a traça característica do edifício — que, assim, sem perda da funcionalidade que os tempos de agora exigem, conserva a *marca* duma veneranda arquitectura.

ACIDENTES

● Quando se entretinha a brincar, no pátio da sua casa, com uma foicinha, viria a ferir-se gravemente o menor Miguel Raimundo, de 18 meses, filho da sr.ª D. Dorinda de Jesus e do sr. Basílio Raimundo, que, dada a gravidade do seu estado, teve que ser transferido para o Hospital de Santo António, do Porto.

● Vítima do embate com um automóvel, o ciclomotorista sr. Manuel Francisco Oliveira, de 80 anos de idade, foi conduzido ao Hospital Distrital de Aveiro, onde ficou internado, com fractura de crânio e outras lesões.

Dr. Neto Brandão

O Dr. António Neto Brandão — que, conforme aqui oportunamente referimos, pediu para ser exonerado de Governador Civil do Distrito de Aveiro — teve a gentileza de nos endereçar um cartão, em que, com os seus cumprimentos de despedida, nos agradece as referências feitas nestas colunas à sua actuação naquelas elevadas funções.

Registamos a tão amável deferência — não, porém, sem acrescentar que, quanto, por mais de uma vez, escrevemos sobre a ilustre personalidade do Dr. Neto Brandão, foi espontânea justiça por imperativo dos seus irrecusáveis méritos e da sua inconcussa verticalidade, reafirmada particularmente no desempenho do elevado posto político que exerceu ao longo dos tempos (necessariamente e compreensivelmente conturbados) sequentes ao 25 de Abril.

Formatura

Na Universidade de Coimbra, completou, em 3 do corrente, a sua licenciatura, em Filologia Germânica, a sr.ª Dr.ª Elsa Carmen Maia da Luz, nossa distinta conterrânea (nasceu no próximo lugar, hoje freguesia, de S. Bernardo), filha da sr.ª D. Idalina da Cruz Maia e de seu marido, sr. João Marques da Cruz, dinâmico sócio da importante firma local Lacticínios de Aveiro, L.da.

À nova licenciada — com votos de felicidades na vida profissional que eleger — e a seus pais, as nossas felicitações

Doentes

● *Já regressou a sua casa, em Águeda, convalescente (com o que muito folgamos) dos males que, como na semana transacta referimos, o levaram a temporário internamento na Clínica de Oiã, o nosso colaborador Jorge Mendes Leal — que hoje retoma, nestas colunas, a sua tão apreciada colaboração.*

● *Após uma crise cárdio-vascular, recuperou, muito satisfatoriamente, a sua estimável saúde o nosso velho e bom amigo Luís Pedro da Conceição, dinâmico e competente Secretário da Direcção da importantíssima e vizinha Fábrica de Porcelanas da Vista Alegre.*

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 20 — às 21.15 horas — PUNHOS MORTAIS DE KUNG FU — interdito a menores de 18 anos.

Sábado, 21 — às 15.30 e 21.15 horas; e Domingo, 22 — às 15.30 e 21.15 horas — BALBÚRDIA NO OESTE — não aconselhável a menores de 13 anos.

Segunda-feira, 23 — às 21.15 horas — O EMIGRANTE — interdito a menores de 18 anos.

Cine-Teatro Avenida

Sexta-feira, 20 — às 21.15 horas; e Sábado, 21 — às 21.15 horas — RELAÇÕES ESCALDANTES — com Talie Cochrane, Margie Lane e Billy Busy — interdito a menores de 18 anos.

Domingo, 22 — às 15.30 e 21.15 horas; e Segunda-feira, 23 — às 21.15 horas — DECAMERON N.º 2 — com Mariangela Giordano, Pupo de Luca e Mário Brega — não aconselhável a menores de 18 anos.

EMPREGADA DOMÉSTICA

— oferece-se, para infantário, colégio ou casa particular de respeito; sabe cozinha e todo o serviço doméstico. Prestam-se informações. É saudável e tem 27 anos de idade.

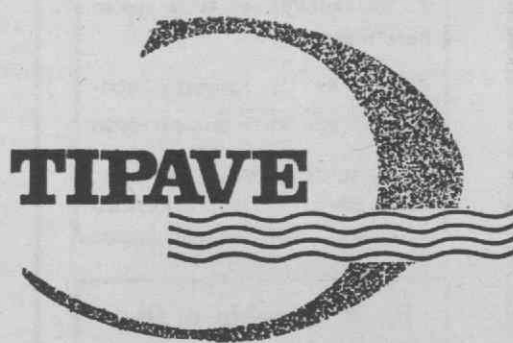
Resposta ao n.º 56 desta Redacção.

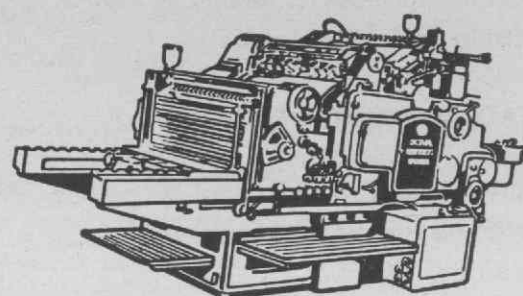
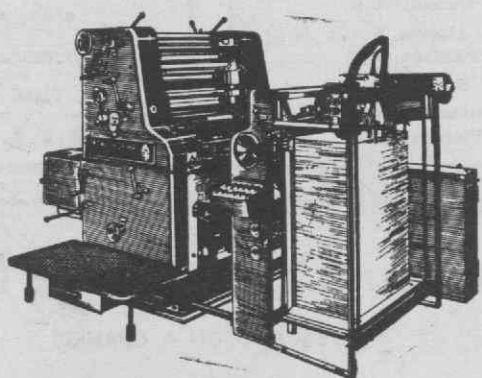
CASA

— ou parte de casa, de preferência em Aveiro, precisa-se, para casal com uma filha de 18 anos. Informa: Lemos, pelo telef. 24474.

HOSPITAL DISTRITAL DE AVEIRO

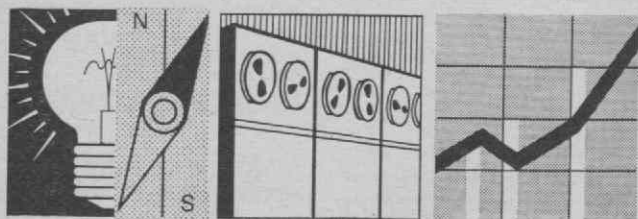
Novos horários da Consulta Externa a funcionar nas Novas Instalações a partir de 2.ª-feira, dia 15 de Março

Especialidades	Dias	Horas
OBSTETRÍCIA	2.ª-feira 3.ª-feira 5.ª-feira	10 h. — 11 h. 10 h. — 11 h. 10 h. — 11 h.
GINECOLOGIA	2.ª-feira 3.ª-feira 5.ª-feira	12 h. — 13 h. 10 h. — 11 h. 12 h. — 13 h.
ORTOPEDIA	2.ª-feira » » 3.ª-feira 5.ª-feira	9 h. — 11 h. 11 h. — 13 h. 11 h. — 13 h. 11 h. — 13 h.
CARDIOLOGIA	2.ª-feira 3.ª-feira 4.ª-feira 5.ª-feira 6.ª-feira	9.30 h. — 10 h. 9.30 h. — 10 h. 9.30 h. — 10 h. 9.30 h. — 10 h. 9.30 h. — 10 h.
PEDIATRIA	2.ª-feira 3.ª-feira 4.ª-feira 5.ª-feira 6.ª-feira	11 h. — 12 h. 11 h. — 12 h. 11 h. — 12 h. 11 h. — 12 h. 10 h. — 11 h.
UROLOGIA	3.ª-feira	9 h. — 10 h.
OTORRINO	2.ª-feira 5.ª-feira 6.ª-feira	9 h. — 11 h. 9 h. — 11 h. 9 h. — 11 h.
ESTOMATOLOGIA DUPLA	2.ª-feira 3.ª-feira 4.ª-feira 5.ª-feira 6.ª-feira	8.30 h. — 10.30 h. 8.30 h. — 10.30 h. 8.30 h. — 10.30 h. 8.30 h. — 10.30 h. 8.30 h. — 10.00 h.
CIRURGIA	2.ª-feira » » 3.ª-feira » » 4.ª-feira 5.ª-feira » » 6.ª-feira	12 h. — 13 h. 11.30 h. — 12.30 h. 11.30 h. — 12.30 h. 12 h. — 13 h. 12 h. — 13 h. 11 h. — 12 h. 11.30 h. — 12.30 h. 10 h. — 11 h.
OFTALMOLOGIA	2.ª-feira 4.ª-feira 5.ª-feira	11 h. — 12 h. 11 h. — 12 h. 11 h. — 12 h.
MEDICINA	2.ª-feira 3.ª-feira 4.ª-feira 5.ª-feira 6.ª-feira	8.30 h. — 12.30 h. 8.30 h. — 12.30 h. 8.30 h. — 12.30 h. 8.30 h. — 12.30 h. 8.30 h. — 10.30 h.

TIPOGRAFIA DE AVEIRO, LDA.

TIPOGRAFIA • ENCADERNAÇÃO • FOTOGRAVURA

OFFSET

LIVROS • REVISTAS • JORNAIS • TRICROMIAS

ESTRADA DE TABUEIRA — ESGUEIRA

Telefone 27157 — AVEIRO — Apartado 11-Esgueira

em Aveiro
pela primeira vez
CURSOS TÉCNICOS DE FORMAÇÃO

TÉCNICAS ESPECÍFICAS
- Curso Completo de Programação aos Computadores
- Curso de Contabilidade Básica
- Curso de Desenho de Construção Civil
- Curso de Electricidade e Magnetismo
- Curso de Electrónica Aplicada e Digital

GESTÃO FINANCEIRA DA EMPRESA
- Gestão Financeira à Posteriori
- Gestão Financeira Previsional
- Análise de Investimento

GESTÃO COMERCIAL
- Técnicos de Vendas
- Modernas Técnicas de Gestão de Stocks
- Controlo de Custos

GESTÃO ADMINISTRATIVA
- Organização das Pequenas e Médias Empresas para a Exportação
- Gestão de Recursos Humanos
- Modernas Técnicas de Secretariado

INFORMAX

Informações e inscrições
Externato de João Afonso
Rua José Estêvão, 30 – AVEIRO
Telefone 23773

ROGÉRIO LEITÃO

MÉDICO-ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras à tarde (com hora marcada).

Cons.: — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 82-1.° E — Tel. 24790

Res. — R. Jaime Moniz, 18
Telef. 22677 AVEIRO

Dr. A. Almeida e Silva

ESPECIALISTA

Partos e Doenças de Senhoras

Consultas:
Rua Dr. Alberto Souto, 48-1.° Sala C

A partir das 16 horas

Telefones | *Consultório: 27938* | *Residência: 28247*

AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X
ELECTROCARDIOLOGIA
METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.° Dto.
Telefone 23875

a partir das 13 horas com hora marcada

Residência—Rua Mário Sacramento 106-3.° - Telefone 22750

EM ÍLHAVO
no Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja - no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas

---

J. Cândido Vaz

MÉDICO-ESPECIALISTA

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 3.as e 5.as
a partir das 15 horas
(com hora marcada)

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 81-1.° Esq. — Sala 8

AVEIRO

Telef. 24768

Residência: Telef. 22856

A. FARIA GOMES

MÉDICO-ESPECIALISTA

ESTOMATOLOGIA
CIRURGIA ORAL
• REABILITAÇÃO

Consultas todos os dias úteis das 13 às 20 — hora marcada.

R. Eng.° Silvério Pereira da Silva, 3 - 3.° E. — Telef. 27820

AMORIM FIGUEIREDO

MÉDICO-ESPECIALISTA

OSSOS E ARTICULAÇÕES

participa a mudança do seu Consultório Médico para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ao n.° 54 (2.° andar), em

AVEIRO
(Telefone [illegible])

Consultas:
2.as, 4.as e 6.as — 16 horas

Residência
Telef. 22060

LISBOA - F. DA FOZ - AVEIRO - LISBOA

Viagens Turísticas em Autocarros de Luxo «NOVO MUNDO»

Terças, Quintas e Sábados:
LISBOA: 17 horas — F. FOZ: 20,30 — AVEIRO: 21,45

Segundas, Quartas e Sextas:
AVEIRO: 7 horas — F. FOZ: 8,15 — LISBOA: 11,30

PREÇOS DESDE 130$00

INSCRIÇÕES

Agência de Viagens CONCORDE
(ex-Capotes)

AVEIRO: Av. Dr. Lour. Peixinho, 223 — Tel. 28228/9
ÍLHAVO: Praça da República, 5 — Telefs. 22435-25620
PORTOMAR (Mira): Fernando Pirré — Telef. 45136
ÁGUEDA: Rua Fernando Caldeira — Telefone 62353

PEÇA PROGRAMA DETALHADO

EM QUALQUER ÉPOCA

Faça as suas compras na

GALERIA ICONE
de Mário Mateus

Rua de Gravito, 51 — AVEIRO
(em frente à Rua Dr. Alberto Soares Machado)

Casa especializada em:

BIBELOS
PEÇAS DECORATIVAS
ARRANJOS FLORAIS

MÓVEIS
ESTOFOS
DECORAÇÕES

PAPEIS
ALCATIFAS

LACAGENS
DOURAMENTOS
FABRICAÇÃO DE MOLDURAS

Visite-nos e aprecie onde a qualidade anda a par com o bom gosto

---

M. COSTA FERREIRA

MEDICINA INTERNA

Consultas diárias (com marcação), a partir das 15 horas (excepto aos sábados)

Consultório:
R. Dr. Alberto Souto, 52-1.°

Residência:
R. Gustavo Ferreira Pinto Basto, 18 — Telefone 23547

RUI BRITO

MÉDICO ESPECIALISTA

Ginecologista do Hospital de Aveiro — Doenças das Senhoras

Operações

Consultório:
Rua Dr. Alberto Souto, 34-1.°
Telefone 28210

Residência:
Rua Aquilino Ribeiro, 4-r/c
Telefone 28590

Reparações • Acessórios
RÁDIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B

Telef. 23359

AVEIRO

AZULEJOS E SANITÁRIOS

— garantia de qualidade e bom gosto —

CERÂMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL
Apartado 13 · AVEIRO · PORTUGAL · Telef. 22061/3

SAL DE AVEIRO

(ENSACADO OU A GRANEL)

COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS PRODUTORES E TRANSFORMADORES DE SAIS MARINHOS DE AVEIRO (S.C.R.L.)

Escritório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 118-2.° — Telef. 27367
Armazém — Cais de S. Roque, 100 — AVEIRO

VENDE-SE

— Club-Man 1 100, de 74, como novo, por motivo de retirada. Tratar pelo telefone 91 280, Fermelã, Estarreja.

ARMAZÉM

— para comércio ou indústria não ruidosa, 150 m2, bom local. Telefone 22 305.

PRECISA-SE ARMAZÉM

— para oficina de electrodomésticos; mínimo de área: 30 m2; dentro da cidade de Aveiro.

Tratar pelo telefone 24234 ou na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 83, Aveiro, das 9 às 12.30 e das 14.30 às 19 horas.

ELECTRO VALENTE

Instalações Eléctricas

Reparações - Orçamentos

Rua das Vítimas do Fascismo, 88, cave (antiga Rua de Homem Christo Filho). Por detrás do edifício do Governo Civil — Telefones 22414 - 22310 (P. F.)
Apartado 132 — AVEIRO

Reclangol

Reclamos Luminosos — Néon - Plástico — Iluminações Fluorescentes a cátodo frio — Difusores

Rua Cónego Maio, 101
Apartado 409
S. BERNARDO - AVEIRO

SERVIÇO

SIMCA SUNBEAM

PESSOAL ESPECIALIZADO — PEÇAS DE ORIGEM
Dirija-se às nossas oficinas:
Rua Hintze Ribeiro, n.° 63 — Telef. 27343 — AVEIRO
ALVES BARBOSA, AUTOMÓVEIS, LDA.
Concessionário Distrital

MAYA SECO

Médico Especialista

PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS
Rua Dr. Alberto Souto, 11, r/c AVEIRO

Continuações da última página

FUTEBOL

CAMPEONATOS NACIONAIS

a III Divisão passa a haver 96 concorrentes, em seis zonas com 16 equipas.

Deste modo, as turmas que deveriam ser despromovidas (da II à III Divisão, ou da III Divisão aos Distritais) continuam nessas provas, a que se deu acesso também, a outras equipas.

No que respeita a Aveiro: os clubes da A.F.A. — tanto pelas posições conquistadas em campo, como ainda tirando partido dos alargamentos aprovados para não descerem ou para conseguirem a subida — ficam, em 1976-77, assim agrupados:

I Divisão — **Beira-Mar.**

II Divisão — **Alba, Espinho, Feirense, Lusitânia de Lourosa, Sanjoanense e União de Lamas.**

III Dvisão — **Anadia, Arrifanense, Cucujães, Oliveira do Bairro, Oliveirense, Paços de Brandão, Recreio de Águeda e Valecambrense (existindo hipóteses do Estarreja, segundo classificado do Campeonato da I Divisão da A.F.A., poder alcançar o ingresso na prova nacional).**

BEIRA MAR-ESPINHO

da «Sapinho» (que, como se recorda, havia rescindido o contrato no decurso da «liguilla»), Cândido, Henrique e «Toya» — que, respectivamente, passam a jogar no Portimonense, Gil Vicente, Sanjoanense e Rio Ave. Marques e Almeida, com quem não houve revalidação de contrato, tanto podem deixar de pisar os rectângulos de futebol ou ingressar noutras equipas.

Haverá que referir que, entretanto, o jovem guarda-redes Paulino foi cedido, por uma época, ao Régua — pois o categorizado Domingos continua em Aveiro, de novo como jogador e, ainda, com o encargo de orientar as equipas jovens do Beira-Mar.

Quanto a reforços, os nomes dos atletas oportunamente tornados do conhecimento geral, a que deverá acrescentar-se, quase como certo, o dianteiro João (do Cucujães), e como ainda provável, o moçambicano João Carlos, que tem vindo a prestar provas no «Mário Duarte».

Assim, e para já, o «plantel» do Beira-Mar-76/77 é assim constituído:

Guarda-redes — Domingos, Rola e Jesus (ex-Lusitânia de Lourosa). **Defesas e médios** — Soares, Vítor, Quim, Jorge, Guedes, Rodrigo, Cremildo, Quaresma (ex-Sporting), Poeira (ex--Olhanense), Manuel José e Sobral (ex-Farense). **Avançados** — Zezinho, Sousa, Manecas, Abel (ex-Vitória de Guimarães), «Paco» Tebar (ex-Hércules de Alicante) e Jacques (ex-Farense).

Quanto a este último, que tem vindo à treinar-se em Aveiro, subsiste ainda alguma dúvida — uma vez que falta solucionar, com o Famalicão, o caso surgido com a existência de dois compromissos do atleta. Mas, ao que julgamos saber e podemos adiantar, é muito possível que Jacques envergue a camisola auri-negra.

Futebol de Salão

TORNEIO DO BEIRA-MAR

da Barra, 0 - Riauto, 0.

As classificações, referentes até ao final dos jogos de terça-feira, dia 17 (e sem considerar a possível necessidade de alguns virem a ser repetidos, pois registaram-se protestos no termo das partidas Desportolândia - Unimar e Team Queirós - Café Palácio), encontravam-se assim ordenadas:

Série A — Team Queirós (9-4), 15 pontos. Café Palácio (12-9), 14. Sociedade de Padarias Beira-Mar (5-1), 13. Distribuidora do Vouga (10-9), 11. Café Centrolar (12-11), 10. Galeria do Vestuário (7-8), 9. Bairro do Alboi (1-6), 9. Casa Santos/Toca do Grilo (3-6), 8. Adega 1.º de Janeiro (10-15, 7.

Série B — Desportolândia (16-8), 14 pontos. Pop Shop (7-6), 13. Unimar (10-4), 12. C. D. Salreu (5-3), 12. Assembleia da Barra (5-6), 12. Barbearia Central (7-5), 10. Riauto (3-5), 9. Barrocas/Papelaria Avenida (5-10), 7. Base Aérea n.º 7 (3-14), 4.

Team Queirós Café Palácio e Bairro do Alboi (Série A) e Desportolândia, Pop Shop e Assembleia da Barra (Série B) contavam seis jogos realizados, enquanto as restantes equipas só tinham cinco.

DAR SANGUE
É UM DEVER

CICLISMO

podia faltar no Distrito de Aveiro — onde a bicicleta reina ou impera (seja a pedal, seja equipada com motor...). Assim, hoje, pela manhã, a quarta etapa corre-se da Sertã até à Mealhada; e, de tarde, haverá a já habitual prova de pista ,em Sangalhos, numa etapa-complementar.

Amanhã, sábado, temos a ligação Mealhada-Paredes (5.ª etapa) corrida, em grande parte, em estradas aveirenses. Depois, na próxima semana, temos, na terça-feira, 24, a 8.ª etapa (Vila do Conde-Espinho); na quarta-feira, 25, a 9.ª etapa (Espinho-Oliveira de Frades); e, no sábado, 28, a 13.ª etapa (Circuito da Mealhada) — antecedendo o último dia da «Volta»-76.

Temos, pois que ausente da prova Aveiro-cidade, à «Volta»-76 não deixa, no entanto, de vir a Aveiro-Distrito. E em marcada e expressiva presença.

Cuidados contra a Cólera

A sua vida e a dos seus familiares pode depender desta leitura

1 — **Lavagem cuidadosa das mãos com água e sabão antes de cada refeição e depois de utilizar as instalações sanitárias.**

2 — **No caso de não existirem instalações sanitárias ligadas à rede de esgotos, promover a desinfecção diária das fezes com creolina ou cal viva.**

3 — **Utilizar como água de alimentação e preparação de alimentos somente aquela que ofereça garantias absolutas de potabilidade. Na falta de rede pública de distribuição de água, deve ferver-se esta previamente ou desinfectar.**

4 — **A água utilizada para fins domésticos (lavagem de utensílios de cozinha, de roupa, etc.) deve igualmente ser potável. Na sua falta, empregá-la depois de fervida ou de desinfectada.**

5 — **Manter os alimentos, depois de cozinhados, bem resguardados de poeiras e de moscas.**

6 — **O leite não pasteurizado deve ser fervido.**

7 — **Evitar o consumo de gelo, gelados, bolos com creme, «maioneses», etc., particularmente em dias quentes, desde que não provenham de instalações industriais oficialmente reconhecidas.**

8 — **Evitar tomar banhos em rios ou praias situadas nas proximidades de esgotos ou em piscinas que não tenham renovação e desinfecção da água.**

9 — **Evitar o consumo de frutas, vegetais e outros alimentos que habitualmente são ingeridos crus. Mariscos, caracóis e hortaliças devem ser muito bem cozinhados.**

10 — **Não utilizar as águas sujas, de fossas ou da rede de esgotos na rega de hortas.**

11 — **Se não houver recolha de lixo, este deve ser enterrado ou queimado.**

12 — **Não devem ser utilizados lavadouros públicos servidos por água de ribeiros considerados suspeitos.**

13 — **Deve sempre consultar-se um médico em todos os casos de diarreia em especial acompanhada de grande cansaço e vómitos.**

"PLANTEL" BEIRA-MARENSE

Ferreira da Silva — nascido em 27 de Setembro de 1944, em Matosinhos. José Paulo Araújo, «ZEZINHO» — nascido em 10 de Dezembro de 1954, no Rio Grande do Norte, Recife (Brasil). Manuel da Costa Ferreira, «ROLA» — nascido em 15 de Novembro de 1949, em Vila Chã de S. Roque. Manuel Faria Vieira Lopes, «MANECAS» — nascido em 7 de Dezembro de 1952, em Luanda. Manuel Fernando Azevedo GUEDES — nascido em 2 de Maio de 1952, em S. Cosme (Gondomar). MANUEL JOSÉ de Jesus Silva — nascido em 9 de Abril de 1946, em Vila Real de Santo António. Miguel José Carrasco QUARESMA — nascido em 14 de Novembro de 1953 na Aldeia Nova de S. Bento (Serpa). PAULINO Roque Moreira da Silva — nascido em 13 de Setembro de 1957, em Luanda. RODRIGO da Silva Carvalho — nascido em 12 de Agosto de 1953, na Vila da Feira. VÍTOR Manuel Perdigão Urbano — nascido em 8 de Novembro de 1953, em Aveiro.

Nova Época à porta...

AVEIRO

nos «NACIONAIS»

Em consequência das decisões tomadas, no último sábado, pelo Congresso da Federação Portuguesa de Futebol, vai haver, a partir já da próxima época de 1976-77, sensíveis alterações nos diversos campeonatos nacionais.

Assim, e no que diz respeito às provas de seniores, temos que a I Divisão continuará com 16 clubes — mas acaba-se com a «liguilla»; no entanto, o número de equipas a descer de escalão aumenta de dois para quatro.

Na II Divisão, aprovou-se o alargamento para 48 clubes, distribuídos por três zonas de 16, enquanto para

Continua na penúltima página

"PLANTEL" BEIRA-MARENSE

Com vista à próxima época — e salvo, ainda, qualquer possível acerto (quanto ao ingresso de novos elementos ou quanto à cedência de um dos futebolistas a seguir indicados, concretamente, o guarda--redes Paulino, que poderá rodar no Régua) — o «plantel» beiramarense integrará os atletas que a seguir indicamos, mencionando, neste apontamento, as datas e as terras de nascimento dos futebolistas:

ABEL Fernando Miglietti — nascido em 4 de Março de 1946, em Lourenço Maaques. António Augusto Gomes SOUSA — nascido em 28 de Abril de 1957, em S. João da Madeira. António de JESUS Pereira — nascido em 11 de Fevereiro de 1955, em Espinho. CREMILDO da Silva Pereira — nascido em 14 de Outubro de 1955, em Quelimane. Feliz Gomes Nogueira SOARES — nascido em 30 de Outubro de 1945, em Vila Nova da Telha. Fernando da Cruz SOBRAL — nascido em 23 de Setembro de 1949, em Braga. Francisco Tebar Perez, «PACO» TEBAR — nascido em 1 de Outubro de 1952, em Alicante. JACQUES Pereira — nascido em 2 de Fevereiro de 1955, em Casablanca (Marrocos). João Fernando POEIRA — nascido em 29 de Novembro de 1948, em Olhão. JOÃO Manuel Assunção Gomes — nascido em 15 de Julho de 1957, em Cucujães. Joaquim António Carvalho e Silva, «QUIM» — nascido em 20 de Agosto de 1954, em Satão. JORGE Manuel Sá de Oliveira — nascido em 18 de Maio de 1953, em Vila Chã de S. Roque. José DOMINGOS

Continua na penúltima página

Domingo, em Aveiro:

BEIRA-MAR — ESPINHO

Tendo em vista a necessária rodagem da sua equipa, antecedendo a ronda de abertura do «Nacional» da I Divisão, em 5 de Setembro próximo, o Beira-Mar programou uma série de desafios amistosos, a iniciar no próximo domingo, 22.

Um convite entretanto recebido do Leixões, com vista a jogo a efectuar em Matosinhos, na tarde de amanhã, sábado, dia 21, teve de ser declinado pelos beiramarenses.

O prélio inaugural, no «Mário Duarte», será um Beira-Mar - Espinho — jogo a iniciar às 17 horas, e em que se faz a primeira apresentação ao público aveirense do novo «plantel» dos auri-negros. Um desafio que, compreensivelmente, se aguarda com muito interesse, com grande curiosidade.

Depois, na noite de terça-feira, 24, o Beira-Mar desloca-se a Vila Real; e, entre 26 e 28, estará em Espinho, na disputa do **III Torneio da Costa Verde** — prova em que também participam o Espinho, o Feirense e o Lusitânia de Lourosa.

Finalmente, no domingo, dia 29, tudo se conjuga para novo encontro em Aveiro, defrontando o Beira-Mar uma turma ainda não designada em definitivo, mas que deverá ser o Vitória de Guimarães.

•

Concluído o período de férias dos futebolistas que se mantêm nas fileiras aveirenses e alinharam na «liguilla», o Beira-Mar, a partir de segunda--feira passada, ficou com o seu «plantel» completo.

E, é óbvio, os trabalhos de preparação da equipa, nos treinos dirigidos por Manuel de Oliveira, passaram a processar-se de modo diferente — entrando-se na fase de arrancada final.

Será oportuno, neste momento, proceder a novo balanço entre saídas e entradas de jogadores no quadro beiramarense — até porque, em relação a notícias nestas colunas divulgadas já, se registou alteração quanto à situação de alguns atletas.

Temos, portanto, como definitivamente certo: não continuam em Aveiro Inguila e Laurindo — ambos, como se disse, regressados a Angola; e ain-

Continua na penúltima página

Futebol de Salão

TORNEIO DO BEIRA-MAR

No prosseguimento do Torneio de Futebol de Salão promovido pelos «Cravas» do Beira-Mar — o nóvel e dedicado grupo de jovens que tem vindo a desenvolver prestante e assinalável actividade em prol do clube, designadamente na Campanha de Angariação de Fundos em curso —, entre 11 e 17 do corrente, nos jogos realizados, apuraram-se as seguintes marcas:

Dia 11 — Riauto, 1 — C. D. Salreu, 1. Team Queirós, 0 — Casa Santos/ /Toca do Grilo,0. Bairro do Alboi, 1 — Café Centrolar, 1. Café Palácio, 1 — Galeria do Vestuário, 1.

Dia 12 — Distribuidora do Vouga, 4 — Adega 1.º de Janeiro, 3. Barbearia Central, 3 — Barrocas/Papelaria 3. Pop Shop, 1 — Assembleia da Barra, 2. Desportolândia, 1 — Unimar, 2.

Dia 13 — Team Queirós, 0 — Padarias Beira-Mar, 0. Bairro do Alboi, 0 — Casa Santos/Toca do Grilo, 2. Café Centrolar, 3 — Galeria do Vestuário 1. C. D. Salreu, V. — Base Aérea n.º 7, D.

Dia 14 — Barbearia Central, 1 — Pop Shop, 1. Assembleia da Barra, 1 — Desportolândia, 1. Unimar, 3 — Riauto, 1. Café Palácio, 2 — Distribuidora do Vouga, 2.

Dia 16 — Galeria do Vestuário, 3 - - Adega 1.º de Janeiro, 1. Padarias Beira-Mar, 1 - Casa Santos/Toca do Grilo, 0. Pop Shop, 2 - Unimar 2. Bairro do Alboi, 0 - Distribuidora do Vouga, 0.

Dia 17 — Desportolândia, 8 - Base Aérea n.º 7, 3. C. D. Salreu, 1 - Barrocas/Papelaria Avenida, 1. Team Queirós, 2 - Café Palácio, 1. Assembleia

Continua na penúltima página

II MEIA-MILHA DA COSTA NOVA

Como tivemos já ensejo de referir, em notícia publicada no número da semana finda do LITORAL, foi marcada para o dia 12 de Setembro próximo a **II Meia-Milha da Costa Nova.**

A prova é promovida pela Comissão de Natação da Associação de Desportos de Aveiro e conta com o patrocínio da Federação Portuguesa de Natação e com colaboração da Câmara Municipal de Ílhavo, da Junta Autónoma e da Capitania do Porto de Aveiro, do Conselho Desportivo Municipal de Ílhavo e do Illiabum Clube.

Após a primeira edição da **Meia--Milha da Costa Nova**, que se efectuou exactamente há um ano, reunindo, então, mais de uma centena de nadadores de vários clubes de todo o País, espera-se que a competição (já incluída no calendário oficial da Federação Portuguesa de Natação) possa atingir um nível ainda mais relevante — dado que foram endereçados convites a mais de trinta clubes portugueses e a algumas colectividades espanholas, da Galiza, confiando-se em que haja plena aceitação da quase totalidade das agremiações contactadas. As inscrições são gratuitas, encontrando-se abertas até 25 de Agosto corrente. Todos os nadadores que terminem a prova terão, como prémio, uma placa alusiva, com a respectiva ordem de chegada à meta; e os clubes receberão diplomas, em que constam as classificações colectivas e dos seus representantes.

Relembramos que o grande vencedor da **I Meira-Milha da Costa Nova** foi o Sport Algés e Dàfundo — que conseguiu colocar quatro nadadores (Orlando Dias, Paulo Frishknecht, Jaime Bento e José Gomes Pereira) nos cinco postos cimeiros. E, recordamos ainda, Frishknecht (actualmente no F. C. do Porto) e Gomes Pereira fizeram parte, nos últimos Jogos Olímpicos de Montreal, da turma nacional portuguesa.

Na presente edição, espera-se, portanto, substancial aumento de nadadores inscritos e um redobrado entusiasmo no que concerne à disputa dos lugares de honra da **II Meia-Milha da Costa Nova** — em cuja organização a Comissão de Natação da Associação de Desportos de Aveiro se empenhou com o maior interesse, com o louvável intuito de que a prova seja incluída definitivamente, doravante, no calendário nacional de provas federativas.

Quaisquer informações complementares — designadamente no que respeita ao modo de proceder às inscrições — podem ser solicitadas, por escrito, para a Associação de Desportos de Aveiro (Rua de Jaime Moniz), ou pelo telefone 24655 da rede de Aveiro, todos os dias, das 18.30 às 20.30 horas.

CICLISMO

VOLTAS... PELO DISTRITO
da VOLTA A PORTUGAL

Iniciou-se na passada segunda-feira, em estradas algarvias, a 38.ª Volta a Portugal em Bicicleta — competição que, este ano torna a realizar-se, vencidas que foram (quase sobre a hora...) dificuldades de vária ordem que tinham impedido a sua efectivação do ano findo.

As primeiras pedaladas, num prólogo corrido em Vilamoura (no sistema de contra-relógio individual) tiveram como vencedor um ciclista veterano, já triunfador final numa «Volta» muito discutida: Joaquim Andrade, que enverga actualmente a camisola do Safina e que, portanto, foi o primeiro «camisola amarela» da prova.

O despostista sangalhense Sidónio Sousa foi escolhido para Director da Corrida — estreando-se, portanto, naquelas importantes funções. Trata-se do reconhecimtnto oficial da experiência e da dedicação à modalidade de um autêntico homem do ciclismo — e por isso, muito nos apraz registar o facto, embora, hoje, apenas nesta rápida alusão.

Baluarte do ciclismo português, o prestigioso Sangalhos Desporto Clube não podia faltar na «Volta»-76 — e lá temos, envergando as camisoals azuis dos bairradinos, sete corredores: Venceslau Fernandes, Manuel Durão, Luís Gregório, Rui Azevedo, Floriano Mendes, António Fernandes e José Bispo.

E a «Volta»-76, nas suas voltas e voltinhas pelas estradas do país, não

Continua na penúltima página

PRESENÇA DO GALITOS NAS «BODAS DE OURO» DO CAMINHENSE

No programa comemorativo do 50.º aniversário do Sporting Clube Caminhense, foram incluídas no último sábado, regatas internacionais de remo — em que participaram clubes de Espanha (Náutico de Vigo e Liceu Marítimo de Bouzas), de França (Avignon) e de Portugal (Galitos, entre outros).

A presença dos alvi-rubros aveirenses nas regatas das «bodas de ouro» dos seus velhos rivais minhotos concretizou-se em duas das provas efectuadas, e em que se registaram os seguintes resultados:

Shell de 4 - Juvenis — 1.º — Galitos. 2.º — Náutico de Vigo.

Shell de 8 - Seniores — 1.º — Caminhense. 2.º — Fluvial Portuense. 3.º — Náutico de Vigo. 4.º — Galitos.

XV CRUZEIRO da RIA de AVEIRO

Não tivemos, neste jornal, prévio conhecimento da realização, no último fim-de-semana, do XV CRUZEIRO DA RIA DE AVEIRO — motivo que, é evidente, nos impediu de anunciar a sua efectivação.

A prova foi organizada pela Ovarense, incluindo as regatas Ovar - Aveiro, no sábado, e Aveiro - Ovar no domingo.

Houve avultado número de concorrentes — mais de meia centena de barcos, de diversas classes — e a competição decorreu com muito interesse.

Esperamos poder referir, já na próxima semana, as classificações do XV CRUZEIRO DA RIA DE AVEIRO, na impossibilidade de o fazermos hoje.

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR **ANTÓNIO LEOPOLDO**